

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE LEVANTAMENTO E INTERVENÇÃO BREVE PARA REDUÇÃO DO USO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES. Luciana Aparecida Nogueira da Cruz (Universidade Estadual Paulista – Unesp de Marília); Raul Aragão Martins (Universidade Estadual Paulista – Unesp de São José do Rio Preto); Izabella Alvarenga Silva (Universidade Estadual Paulista – Unesp de Marília); Maévi Anabel Nono (Universidade Estadual Paulista – Unesp de São José do Rio Preto)

Eixo temático: 3) Projetos e Prática de Formação de Professores

Agência financiadora: Fapesp

Recentemente Martins (2006) desenvolveu pesquisa de cunho experimental, com alunos de ensino médio, que entre seus objetivos, procurou avaliar o teste AUDIT (BABOR et al., 1992) para identificação de adolescentes bebedores de risco e a eficácia do procedimento BASICS (DIMEFF et al., 2002) para o retorno ao beber moderado ou mesmo a abstinência destes adolescentes. Resultados mostraram que o teste é bem aceito entre os estudantes, de fácil aplicação e identifica os alunos que tem padrão de beber de risco. Resultados da intervenção breve apontaram que o grupo experimental diminuiu o padrão de consumo de bebidas alcoólicas em uma das medidas utilizadas e reduziu nas outras medidas.

Estes estudos evidenciam que o teste AUDIT e a aplicação de intervenções breves mostram-se adequadas para o trabalho em escolas, o desafio agora é a passagem deste conhecimento para as escolas, mais especificamente para os coordenadores e professores que lidam diretamente com estes alunos. Nesta perspectiva considera-se a possibilidade de formação de professores em serviço na identificação de alunos que já estão fazendo uso de risco de álcool e a posterior aplicação de intervenções breves, como o procedimento BASICS, entre estes alunos.

Pensando nestas questões a respeito da formação continuada de professores em serviço e a preocupação com o uso de substâncias psicoativas (SPA) entre o público adolescente e jovem, foi apresentado ao Programa Especial Melhoria do Ensino Público da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp, o projeto intitulado “Aplicação de intervenção breve por professores de escola pública para redução do uso de álcool entre estudantes de ensino médio”.

Cabe dizer que este programa apóia pesquisas que visam melhorar os problemas

concretos de escolas públicas paulistas. De acordo com a Fapesp o objetivo desse programa é “co-responsabilizar pesquisadores e instituições pela qualidade e constante inovação no ensino público, em todos os níveis” (MIZUKAMI, 2003. p.97). Os projetos vinculados a esse programa possibilitam que instituições de pesquisa e escolas públicas se envolvam na produção de conhecimento, que pode servir de base para o delineamento de políticas públicas educacionais e para o aperfeiçoamento da qualificação dos professores.

A capacitação de professores em serviço é apontada como um dos fatores para a qualidade do ensino, e pesquisas recentes tem mostrado as possibilidades desta atuação, especialmente as referentes a parceria universidade-escola (ANDRÉ, SIMÕES, CARVALHO e BRZEZINSKI, 1999; GATTI, 2003; LIBÂNEO, 2001; MIZUKAMI et al., 2003; RAPOSO e MACIEL, 2005). Porém, as informações até o momento não permitem conclusões definitivas em nenhum campo quanto a eficácia dos cursos de formação continuada.

Nos últimos anos tem sido muito discutidas entre estudiosos da área de formação de professores as relações entre pesquisa e ensino. Isto acontece em decorrência principalmente do aumento das pesquisas nas universidades por causa da consolidação dos programas de pós-graduação. Por essa razão a pesquisa educacional ganha espaço primordialmente nos cursos de pós-graduação. E nos cursos de graduação de formação de professores ainda existe uma vasta distância entre ensino e pesquisa na formação docente.

Há críticas quanto a esse distanciamento existente entre ensino e pesquisa na formação de professores, pois é papel dos cursos de formação contribuir para o desenvolvimento de atitudes indagativas e vigilantes que levem o professor a tomar decisões sobre o que e como fazer nas diversas situações de ensino. O cotidiano da prática docente é extremamente complexo e exige decisões e ações imediatas ou imprevisíveis. Nem sempre há tempo para distanciamento e para uma atitude analítica como na atividade de pesquisa. Isso não significa que o professor não deva ter um espírito de investigação. É extremamente importante que ele aprenda a observar, a formular questões e hipóteses e a selecionar instrumentos e dados que o ajudem a elucidar seus problemas e a encontrar caminhos alternativos na sua prática docente (ANDRÉ, 2001, 59).

Na proposta de Diretrizes para Formação Inicial de professores da Educação Básica em cursos de Nível Superior (2001) a pesquisa é apontada como essencial na formação docente. Esse documento distingue pesquisa acadêmica ou científica da pesquisa do professor e André (2001) salienta

Se o documento tinha boa intenção de valorizar a pesquisa na formação docente, acabou provocando uma reação oposta ao reduzir o papel da ciência na formação docente, criando uma dicotomia entre pesquisa acadêmica e pesquisa do professor e vedando a possibilidade de que o professor possa fazer pesquisa acadêmica ou científica (p.67).

Segundo a perspectiva de Stenhouse (apud RAMOS, 2005), “por exemplo, a pesquisa deveria ser a base do ensino dos professores. A formação em pesquisa é o que permite, na concepção desse autor, que o professor desenvolva uma consciência crítica de suas ações”. E “deve favorecer o trabalho voltado para questões diárias das salas de aula”. A literatura científica tem apontado que professores expostos a cursos e práticas de pesquisa em programas de formação ou aperfeiçoamento de professores tendem a apresentar uma atitude mais positiva a respeito da realização de pesquisas em sala de aula” (NUNES, 2008, p. 103).

Desde que a idéia de formar o professor pesquisador passou a ser vista com importância nos cursos de graduação, também se discute tal temática nos cursos de formação continuada de professores.

A revisão de estudos acerca do tema consumo de álcool e adolescentes, mostra que só recentemente começou-se a investigar possibilidades de atenção a adolescentes que já estão fazendo uso excessivo de bebidas alcoólicas, mas ainda não precisaram de cuidados especializados. Dentro desta perspectiva acredita-se que o trabalho com a equipe escolar capacitada possibilitará a identificação precoce de alunos que apresentem consumo de risco. E a partir daí realizarem uma intervenção breve objetivando a abstinência ou a volta ao consumo moderado de bebidas alcoólicas entre os estudantes. Nesta perspectiva pretende-se desenvolver este estudo em três etapas descritas no método.

Método

A presente pesquisa se realiza em três etapas. A primeira etapa consistiu na criação da equipe de trabalho na escola; a segunda a formação em serviço da equipe, constituída pela diretora, vice-diretora e professores; a terceira o desenvolvimento de uma pesquisa pela equipe de trabalho.

Participantes

Participam da presente pesquisa nove professores de PEB II, inclusive a Diretora e a Vice-diretora da escola pública estadual de ensino fundamental e médio de uma cidade de médio porte da região noroeste do Estado de São Paulo, Brasil. Oito professores são do sexo feminino e um do masculino; com exceção de um professor e a diretora que estão na escola há dois e um ano respectivamente, o tempo de serviço na escola varia de sete a vinte anos entre as demais professoras participantes da pesquisa.

Instrumentos

Para a avaliação do curso de formação de professores em serviço utilizou-se de entrevistas semi-estruturadas com os professores participantes da pesquisa no início do curso. As entrevistas foram compostas de questões referentes a formação em pesquisa dos docentes e a prática e conhecimento acerca da realização de pesquisas.

Também realizou-se gravações e observações durante os encontros com a equipe de professores que posteriormente foram transcritas e analisadas.

Procedimento

1ª etapa: criação da equipe de trabalho na escola

Inicialmente buscou-se formar a equipe de trabalho. O primeiro passo foi entrar em contato com a Diretoria de Ensino do município e com a diretora da escola escolhida. Escolheu-se a mesma instituição escolar na qual havia desenvolvido uma pesquisa referente ao uso de álcool e intervenção breve entre os alunos (Processo FAPESP nº 03/10846-2).

A proposta dessa pesquisa foi apresentada em Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo – HTPC, a todos os professores da instituição. Os interessados se prontificaram a participar e formou-se a equipe com o total de oito professores. Assim que foi consolidado o grupo de professores interessados no projeto o passo seguinte foi se cadastrarem no sistema Sistema de Apoio a Gestão – SAGE, para que o projeto pudesse ser submetido a apreciação da Fapesp.

2ª etapa: formação em serviço da equipe de trabalho

Os nove professores participantes desta pesquisa compuseram um grupo de

estudos coordenado pela equipe da Unesp formada pelo orientador dessa pesquisa e alunos de graduação, mestrado e doutorado. Os encontros aconteceram semanalmente no decorrer do primeiro semestre de 2008 e o local para a realização dos encontros foi uma sala da própria escola. Nesta capacitação os professores receberam informações sobre o uso de álcool e outras drogas por crianças, adolescentes e adultos jovens, formas de identificação dos usuários e aplicação de intervenção breve pautada no método BASICS, com os alunos que apresentaram padrão de consumo de risco (DIMEFF, 2002).

No início das atividades do curso de formação dos professores em serviço foram realizadas entrevistas e registros – por escrito e em áudio, sendo posteriormente transcritas – de modo que pudessem ser analisadas as discussões realizadas no que se refere à temática central das atividades, as dúvidas levantadas pelos docentes em relação à aplicação da intervenção breve, demais comentários, análises e aprendizagens vivenciadas e realizadas pelos professores participantes.

3ª etapa: desenvolvimento de uma pesquisa pela equipe de trabalho.

A pesquisa desenvolvida pelos professores teve como objetivos a identificação dos alunos que apresentam o padrão de beber de risco e posterior aplicação de intervenção breve visando a volta ao beber moderado ou mesmo abstinência destes alunos.

Foi realizado levantamento inicial com 87,1% dos 550 alunos matriculados na escola no ano de 2008. Usando oito como nota de corte, o AUDIT que identificou 14% dos estudantes que formaram o grupo de risco, dos quais 36,8% eram do sexo feminino. Foram sorteados, entre todos os alunos, o grupo geral, que teve a mesma proporção de rapazes e moças do grupo de risco. Os participantes do grupo de risco receberam uma intervenção breve modificada a partir do procedimento BASICS, pelos professores participantes do curso de formação em serviço.

Resultados preliminares

De uma forma geral o grupo se constituiu bem, no início do curso os professores demonstraram insegurança quanto a ficarem responsáveis por conduzir as discussões dos textos teóricos, no segundo mês essa insegurança foi substituída pela insegurança em realizarem a pesquisa propriamente dita com os alunos.

Em todo o processo de realização da pesquisa um membro da equipe da Unesp

acompanhou os professores na aplicação dos instrumentos.

Na realização do levantamento inicial, a aplicação dos instrumentos aconteceu de forma coletiva em sala de aula. Posteriormente, após a análise dos dados do levantamento foram selecionados aleatoriamente os alunos que passariam pela intervenção breve.

Quanto a formação de professores em serviço pode-se afirmar até o momento que essa prática mostrou ser viável e transcorreu de acordo com o planejado. A equipe da escola formada por sete professores, mais diretora e vice-diretora, envolveu-se intensamente e de forma responsável no desenvolvimento da pesquisa. Um fator a ser destacado do desenvolvimento desta pesquisa foi o pagamento de bolsas aos professores participantes, nota-se que esse elemento contribuiu consideravelmente para manter o envolvimento da equipe da escola. A bolsa, para estes professores, foi mais que o dinheiro em si, uma vez que o valor não é muito alto (R\$ 300,00), foi o reconhecimento, de uma importante agência de fomento a pesquisa (Fapesp), de que eles são capazes de desenvolver uma relevante pesquisa.

Referências

ANDRÉ, M. (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*.

Campinas: Papyrus, 2001. (série prática pedagógica).

ANDRÉ, M.; SIMÕES, R. H. S.; CARVALHO, J. M. e BRZEZINSKI, I. Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil. *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 68:301-309. 1999.

BABOR, T. F. et al. *AUDIT - The alcohol use disorders identification test: guidelines for use in primary health care*. Genebra: World Health Organization/PAHO-92. 4:1-29. 1992.

DIMEFF, L. A. et al. *Alcoolismo entre estudantes universitários: uma abordagem de redução de danos*. São Paulo: Editora da Unesp. 2002.

GATTI, B. A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial *Cadernos de Pesquisa*, n. 119:191-204. 2003.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola. Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

MARTINS, R. A. *Uso de álcool, intervenção breve e julgamento sócio-moral em adolescentes que bebem excessivamente*. 2006. Tese (Livre-Docência em Psicologia da Educação) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista, 2006.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

NUNES, D. Teoria, pesquisa e prática em Educação: a formação do professor-pesquisador. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 34, n.1 p. 97-107. 2008.

RAPOSO, M. e MACIEL, D. A. As Interações Professor-Professor na Co-Construção dos Projetos Pedagógicos na Escola. *Psicologia: Teoria e Pesquisa.*, Vol. 21, (3):309-317. 2005.